

A obra de Joaquim Manuel de Macedo através de anúncios do Jornal do Comércio do Rio de Janeiro.

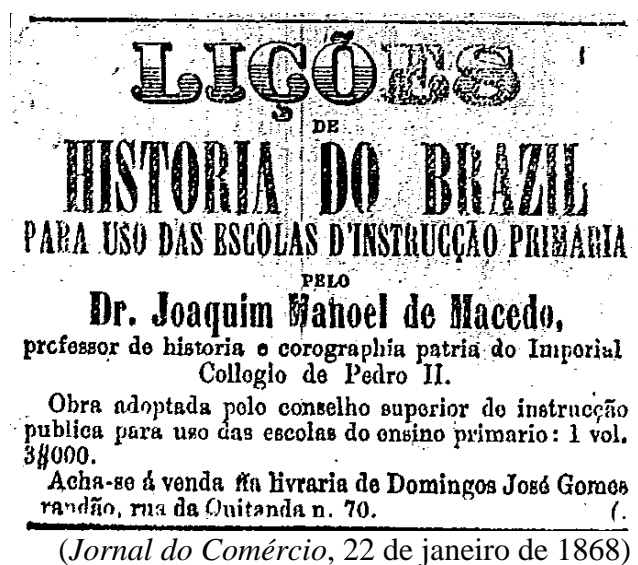
Doutoranda Juliana Maia de Queiroz¹ (UNICAMP).

Resumo:

Em 1868, Joaquim Manuel de Macedo publicou o romance “Memórias do sobrinho de meu tio”. Neste mesmo ano, a secção de anúncios do Jornal do Comércio do Rio de Janeiro divulgou não apenas o lançamento da nova obra, mas também outros títulos do autor, ao lado de alguns já consagrados romancistas nacionais, como José de Alencar, por exemplo. O objetivo da presente comunicação é evidenciar indícios que apontem para a inserção da obra de Macedo no mercado editorial carioca no final da década de sessenta do século XIX, período em que o gênero romanesco estava consolidado no Brasil.

Palavras-chave: Joaquim Manuel de Macedo; anúncios; Jornal do Comércio do Rio de Janeiro; circulação de romances.

No ano de 1868, Joaquim Manuel de Macedo já era um nome consagrado, tanto por sua atuação em diversas esferas da vida pública, quanto por sua carreira literária. Autor de várias obras, os anúncios de seus livros em jornais da época revelam indícios de sua popularidade e atuação, como neste, por exemplo:



Como se sabe, Macedo atuou como professor do Colégio Pedro II por alguns anos, tal qual explicitado no anúncio acima. Para além desta constatação, interessa-nos aqui observar o quanto esta atividade é utilizada como chamariz para a venda de seu livro *Lições de História do Brasil*. Afora o fato de ser professor numa importante instituição educacional do século XIX, o anunciante ressalta que esta obra é “adotada pelo conselho superior de instrução pública”, ou seja, além da chancela da autoria do já reconhecido “Dr. Macedo”, o livro é recomendado também por um conselho público. O anúncio apresenta ainda o preço da obra que, por sua vez, está equiparado em

relação à média de preços de livros no final dos anos sessenta dos Oitocentos. Vejamos, por exemplo, o seguinte anúncio:

SAHIO A' LUZ
em casa dos Editores E. & H. Laemmert
A TERCEIRA EDIÇÃO
DA
Carteira de meu tio
POR
JOAQUIM MANOEL DE MACEDO.
Dois volumes de nitida impressão
Brochados 2\$500
Encadernados em um volume. 3\$000
(*Jornal do Comércio*, 14 de fevereiro de 1868)

Um único volume de *A carteira de meu tio* custa três mil réis, o mesmo preço de sua obra didática, apesar da mudança de editor. Naquele outro anúncio, temos o nome da Livraria de Domingos José Gomes Brandão, mas agora a casa que assina a terceira edição de *A carteira de meu tio* (1855) é nada menos do que aquela dos irmãos Laemmert. Ao lado do editor Garnier, os irmãos Laemmert estavam dentre os editores mais importantes em meados da década de sessenta dos Oitocentos, contando inclusive com o maior número de anúncios de livros, nacionais e, sobretudo, estrangeiros, no *Jornal do Comércio* do Rio de Janeiro no ano de 1868. Vale lembrar aqui que *A carteira de meu tio* saiu primeiro como folhetim na revista *A marmota Fluminense*, da propriedade de Paula Brito; e ainda em 1855 saiu em forma de livro pelo mesmo editor. Passados 13 anos, o anúncio anterior revela que a obra já havia alcançado sua terceira edição, fator que revela não apenas prestígio do escritor, bem como grande aceitação do público em relação a esta obra específica de Macedo. Talvez também por isso o autor tenha decidido escrever a continuação desta narrativa e publicá-la em 1868, agora intitulada *Memórias do sobrinho de meu tio*, conforme podemos observar no próximo anúncio:

Sahio á luz
e acha-se á venda na livraria de Domingos José Gomes
Brandão, á rua da Quitanda n. 70,
AS
**MEMORIAS DO SOBRINHO DE
MEU TIO**
(continuação da Carteira de meu tio),
pelo
Dr. Joaquim Manoel de Macedo :
2 volumes encadernados. 5\$000
(*Jornal do Comércio*, 30 de abril de 1868)

Trata-se do primeiro anúncio do romance em questão que encontramos no ano de 1868 no Jornal do Comércio do Rio de Janeiro. Como era costume quando uma única obra ou uma nova edição eram publicadas, este anúncio também realça, através de letras maiúsculas centralizadas, o título do novo romance especificamente. Pesquisas em jornais demonstram que, desde os primeiros anúncios de romances na Imprensa do Rio de Janeiro, era bastante comum manter a autoria em segundo plano ou até mesmo ausente do corpo do texto, privilegiando a obra em si. No caso deste livro, temos além da autoria (“pelo Dr. Joaquim Manuel de Macedo”), a informação de que se trata de uma “continuação da *Carteira de meu tio*”; o que nos leva a crer que tão importante quanto divulgar o nome do então prestigiado escritor, era também de grande valia anunciar que se tratava da continuação de uma obra. Mesmo porque, como vimos anteriormente, se tratava de um romance que havia sido muito bem aceito pelo público, vide suas três edições até aquele momento. O anúncio indica também que o preço cobrado, pelos dois volumes encadernados, parece estar de acordo com aquele cobrado pelos irmãos Laemmert para *A carteira de meu tio*, revelando assim uma média de preços nos valores dos livros, independentemente do editor.

O anúncio anterior chama-nos atenção também por outro aspecto: a casa anunciadora. Lembremos que se trata da mesma Livraria de Domingos José Gomes Brandão que anteriormente anunciou a obra didática de Macedo, *Lições de Historia do Brasil para usa das escolas de instrução primária*. Tais dados reforçam nossa hipótese de que esse livreiro teve papel importante na divulgação das obras de Macedo em meados dos anos sessenta do século XIX, tal como podemos observar no seguinte anúncio em destaque:

ROMANCES
PELO
DR. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO

que se achão á venda na livraria de Domingos José Gomes Brandão, rua da Quitanda n. 70:

Dois Amores, 2 volumes encadernados	4\$500
Moço Louro, 2 ditos dito.	4\$500
Rosa, 2 ditos dito	4\$500
Moreninha, 1 dito com estampas	3\$000
Culto do Dever, 1 dito com ditas.	3\$000
Romances da Semana, 1 dito encadernado	3\$000
Nebulosa (poema), 1 dito dito.	3\$500
Carteira de meu tio, 1 dito dito	3\$000
Vicentina, 3 ditos dito	5\$000
Luxo e Vaidade (drama), 1 dito brochado	2\$000
Memorias do sobrinho de meu tio, 2 ditos enc.	5\$000

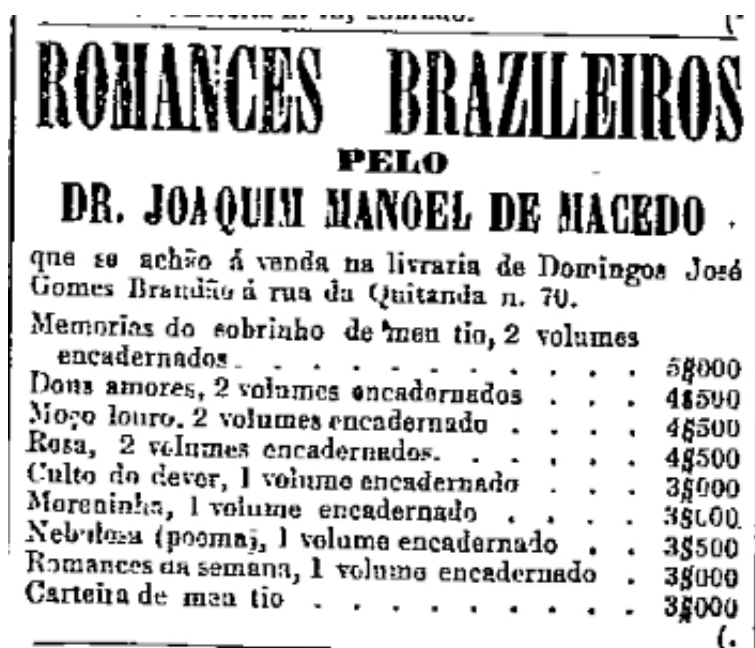
(.

(Jornal do Comércio, 01 de maio de 1868)

Em nossas pesquisas nos anos de 1868 e 1869 no Jornal do Comércio, não encontramos outros anúncios destinados à venda de títulos exclusivamente de Macedo. Nesse sentido, esse que temos aqui ganha ainda maior importância, na medida em que dá destaque a um único autor, e não apenas a uma única obra, fato pouco comum na seção de anúncios do referido jornal. É bem verdade que não sabemos se todas as edições dos livros mencionados saíram pelas mãos de Domingos José Gomes Brandão. Muito provavelmente não, pois não só os anúncios, bem como os catálogos das livrarias, nos mostram que era uma prática bastante comum, dos livreiros-editores, colocar à disposição do público vários livros editados por pessoas diferentes, fazendo da venda desse produto um ramo bastante elástico e dinâmico. Além disso, ao verificarmos as edições dos

romances de Joaquim Manuel de Macedo apresentadas por Tânia Serra, observamos que dentre os anos de 1860 e 1865, o livreiro-editor Domingos José Gomes Brandão foi responsável pela maioria das primeiras edições ou reedições dos livros de Macedo, tais como *A moreninha* (4ª edição, 1860); *Rosa* (4ª edição, 1862); *Os Romances da Semana* (1ª edição, 1861); *Um passeio pela cidade do Rio de Janeiro* (1ª edição, 1862); *O culto do dever* (1ª edição, 1865); *Lições de História do Brasil* (1ª edição, 1865).

No que diz respeito a *Memórias do Sobrinho de meu Tio* especificamente, tanto sua edição crítica mais recente, organizada por Flora Sussekind, quanto o estudo de Tania Serra, informam que este romance saiu à luz em 1868 pela casa editorial dos irmãos E. & H. Laemmert. No entanto, nossa pesquisa acabou levantando uma dúvida acerca desta informação, uma vez que os anúncios referentes a esta obra, semelhantes ao penúltimo aqui exposto, dizem respeito exclusivamente à Livraria de Domingos José Gomes Brandão. Infelizmente, apenas a comprovação material, ou seja, ter em mãos a primeira edição do romance, solucionaria o impasse. De todo modo, os anúncios analisados até então mostram a importância deste livreiro - considerado menor se comparado à amplitude de nomes como Paula Brito, Garnier e Laemmert - na circulação e divulgação das obras de Macedo. Até meados de agosto do ano de 1868, ele continua anunciando e faz apenas uma pequena alteração no mesmo anúncio analisado anteriormente. Vejamos:



ROMANCES BRAZILEIROS
PELO
DR. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO

que se achão á venda na livraria de Domingos José Gomes Brandão á rua da Quitanda n. 70.

Memorias do sobrinho de meu tio, 2 volumes encadernados 58000

Dois amores, 2 volumes encadernados 48500

Moço louro, 2 volumes encadernado 48500

Rosa, 2 volumes encadernados. 48500

Culto do dever, 1 volume encadernado 38000

Moreninha, 1 volume encadernado 38000

Nebulosa (poema), 1 volume encadernado 38500

Romances da semana, 1 volume encadernado 38000

Carteira de meu tio 38000

(.)

(Jornal do Comércio, 15 de julho de 1868)

Notemos que agora o título passa a ser “Romances Brasileiros”. Acrescentar o adjetivo brasileiro à palavra romance não deixa de ser uma maneira de querer chamar a atenção do público para elementos literários valorizados na época. De pronto, podemos supor uma diferenciação óbvia entre narrativas nacionais e estrangeiras. Além disso, não deixa de ser um termo amplo que valoriza um tipo de narrativa que trata de coisas brasileiras, ou seja, que trata de questões da nação, componente muito valorizado tanto pelos escritores românticos, quanto pelos leitores, certamente já acostumados às narrativas de temática nacional. Não nos esqueçamos que estamos distantes vinte e quatro anos da publicação de *A moreninha*. Entre 1844 e 1868 temos um longo período em que muitos foram os que se dedicaram à atividade literária e escreveram romances nacionais. Para citarmos apenas alguns, temos Teixeira e Souza, Joaquim Norberto, Manuel Antonio de Almeida, além dos nomes que acabaram ficando mais conhecidos posteriormente, como o próprio Macedo e um José de Alencar, por exemplo.

E é justamente em outro anúncio contendo, sobretudo, obras daquele último autor que encontramos novamente o termo “romance brasileiro”, utilizado agora para caracterizar a obra *O Guarani*:

1 B RUA DOS ARCOS 1 B

Publicarão-se e achão-se á venda na livraria do editor B. L. Garnier, rua do Ouvidor n. 69, as seguintes obras do distinto Exm. Sr. conselheiro

J. de Alencar.

O GUARANY

romance brasileiro, 3ª edição, 2 vols. nitidamente impressos, 68 e	10\$000
As minas de prata , romance brasileiro, 6 vols.; complemento e fim do precedente.	12\$000
Cinco minutos e a viúvina , 2ª edição 1 vol. br. 2\$000 e encad.	3\$000
O demônio familiar , comedia em 4 actos, 2ª edição revista	2\$000
As azas de um anjo , comedia em 1 prologo 6 4 actos, 2ª edição revista	2\$000
Verso e reverso , comedia em 2 actos, 2ª edição revista	1\$000
A mãe , drama em 4 actos, 2ª edição	2\$000
Iracema , legenda do Ceará, 1 vol.	2\$000

Macedo (Dr. J. M. de)

Theatro completo, 3 vols. nitidamente impressos em Paris, 98. Estes volumes encerrão os seguintes dramas e comedias: **Luxo e valdade**, **Primo da Califórnia**, **Amor e patria**, **Torre em concurso**, **O cego**, **Cobé**, **Abraão**, **Lusbella**, **Fantasma branco**, **Novo Othelo**. Tambem se vende cada volume separadamente.

Pascual, morte moral, lindissima novella, 4 vols. encadernados.

Luciola, perfil de mulher, 2ª edição revista, 1 vol. encadernado.

Gonzaga, Marilia de Dirceu, 2 vols., ornados do retrato do autor.

Porto-Alégre, Colombo ou o descobrimento da America; poema, 2 vols.

Na mesma casa encontram-se todas as obras do Exm. Sr. conselheiro *Pereira da Silva*, de *Magalhães*, do conego *Dr. Fernandes Pinheiro*, de *Zaluar*, de *J. Norberto de S. e S.*, etc., etc., etc.

(Jornal do Comércio, 16 de maio de 1868.)

Logo no início do corpo do anúncio, o editor que anuncia as obras é Baptiste Louis Garnier. Algumas pesquisas acadêmicas já demonstraram sua importância para o desenvolvimento das letras pátrias, uma vez que ele foi editor de vários romancistas nacionais, como o próprio anúncio revela. Além de Alencar e Macedo, nomes em maior destaque, há na parte inferior, em letras menores, nomes de outros autores brasileiros do século XIX, tais como Pereira da Silva, Joaquim Norberto, Zaluar, dentre outros. No caso de Macedo, verificamos no estudo de Tania Serra que somente a partir de 1869, a relação profissional entre o autor e o editor iria se estreitar de fato, pois até esta data, Garnier editou e publicou muitas peças de teatro de Macedo, mas pouquíssimos romances. De fato, no referido anúncio, é seu *Teatro Completo* que está sendo anunciado. O anúncio destaca ainda a possibilidade de se adquirir as peças separadamente, fator que aponta para possíveis edições anteriores pelo próprio Garnier. Além disso, interessa observar aqui que, embora seu nome ganhe destaque no meio do anúncio (“Macedo, Dr. J. M. de”) e que os títulos de suas obras estejam

listados em negrito, o grande chamariz do anúncio é mesmo o nome de José de Alencar, cuja obra, *O Guarani* (1857), é o destaque. Trata-se da terceira edição da obra, agora em dois volumes “nitidamente impressos”. Se Garnier teve a preocupação em apontar tal aspecto material para valorizar sua nova edição, muito provavelmente, este era um fator diferenciador na época. Certamente as outras edições deveriam ter uma qualidade de impressão inferior a esta nova. O fato de ser uma terceira edição aponta ainda para a boa recepção do público não apenas em relação a esta obra específica, mas de todos os outros livros de Alencar anunciados, tendo em vista que a maioria deles já tinha mais de uma edição até aquela data.

José de Alencar, em meados dos anos setenta do século XIX, já era um autor consagrado e, assim como Macedo, sua atuação pública também o ajudou na sua consagração, tanto que ele é anunciado como o “Exm. Sr. Conselheiro J. de Alencar”. Além disso, não se pode desprezar o fato de que ter tantos livros editados por Garnier era sinal de prestígio na época. O anúncio deixa claro também a primazia de Alencar em relação aos demais autores anunciados, inclusive Macedo, pois Garnier dedica mais da metade do corpo do anúncio apenas para o autor de *O Guarani* e, na parte inferior, ainda destaca o romance *Lucíola* (1862).

Quanto aos preços das obras, apenas as de Alencar estão anunciadas e, com exceção de *O Guarani* e *As minas de Prata*, os preços dos volumes variam em torno de 2\$000 réis cada um, no formato brochura. No caso daqueles dois romances especificamente, os preços são maiores por conta da quantidade maior de volumes em *As minas de Prata* – seis- e, muito provavelmente, pela qualidade e o formato encadernado, disponíveis na nova edição de *O Guarani*.

No ano de 1868, José de Alencar parece ser, de fato, o grande nome da literatura nacional anunciado por Garnier, tanto que, além de continuar repetindo a publicação daquele anúncio nos meses seguintes, ele lança mão da seguinte novidade para atrair mais leitores:

ACABA
de sair á luz e acha-se á venda na
livraria do editor **B. L. GARNIER**, a
segunda edição, do

DIVA
PERFIL DE MULHER

Um volume nitidamente impresso e encadernado,
preço 3\$000.

Encontrão-se na mesma casa, pelo mesmo
autor

LUCÍOLA
PERFIL DE MULHER
1 vol. encadernado, preço 3\$500

OBRAS DO CONSELHEIRO J. DE ALENCAR:

Azas de um anjo, 1 vol.	2\$080
Cinco minutos (a Viúvinha), 1 vol.	2\$000
Demonio familiar, 1 vol.	2\$000
Guarani, 2 vol.	6\$000
As Minas de Prata, 6 vol.	12\$000
Mãe, 1 vol.	2\$000
Verão e inverno	1\$500
O systema representativo, 1 vol.	3\$000

(Jornal do Comércio, 05 de novembro de 1868)

A segunda edição do romance *Diva. Perfil de mulher* (1864) é o destaque deste anúncio que, embora focado no lançamento da obra, cujo volume “nitidamente impresso e encadernado” custa 3\$000 réis, anuncia também várias outras obras de José de Alencar, tais como *Lucíola. Perfil de*

mulher (1862). Com preço e encadernação semelhantes aos do romance *Diva*, o romance de 1862, anunciado em letras menores, também ganha lugar central. Certamente, por se tratarem de dois “perfis de mulher”, ou seja, de narrativas cujas temáticas são semelhantes, Garnier estrategicamente coloca um título logo abaixo do outro. Lembremos que no anúncio anterior o título *Lucíola* não ganhava destaque nenhum, inclusive, aparecia na parte inferior, em meio a outros livros de outros romancistas. Quanto às outras obras elencadas, com exceção de *O Sistema Representativo*, todas elas já haviam sido anunciadas anteriormente e com os mesmos preços.

A partir disso, não há como negar a supremacia de José de Alencar, dentre os autores nacionais, na secção de anúncios do Jornal do Comércio do Rio de Janeiro no ano de 1868. No entanto, poderíamos dizer que, bem ao seu lado, disputando espaço no mercado editorial carioca daquela época se encontrava Joaquim Manuel de Macedo. Esses dois autores acabaram figurando de modo bastante diverso na maior parte dos estudos críticos e das Histórias Literárias produzidas ao longo do século XX. Enquanto Alencar passou a ter sua produção cada vez mais valorizada e revisitada pela crítica literária, Macedo permaneceu com uma imagem bastante cristalizada. O Dr. Macedinho, como ficou conhecido, quase sempre foi tratado como aquele autor cuja importância foi ter inaugurado o “romance de costumes” entre nós e que simplesmente passou toda sua carreira produzindo narrativas no estilo de *A moreninha*. No entanto, os anúncios de seus romances apontam para um outro Macedo que também foi lido e apreciado por conta de narrativas de temáticas bem diversas, tais como *A carteira de meu tio* e *Memórias do sobrinho de meu tio*, para ficarmos apenas nestes dois romances de sátira política especificamente. Nesse sentido, a pesquisa em fontes primárias, tais como os anúncios aqui analisados, nos possibilitam uma outra visada sobre a própria concepção corrente de História Literária. Autores ou mesmo romances que sequer figuraram posteriormente podem ser resgatados e, além disso, imagens de autores já consagrados podem ser, inclusive, revistas ou reconstruídas.

Referências Bibliográficas

- [1] ALENCAR, José de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Aguilar Editora, 1965.
- [2] CANDIDO, Antonio. *Formação da Literatura Brasileira: Momentos Decisivos*. 6ª ed. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia Ltda, 2000.
- [3] MACHADO, Ubiratan. *A vida literária no Brasil durante o Romanstismo*. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2001.
- [4] PINHEIRO, Alexandra Santos. *Para além da amenidade – O Jornal das Famílias (1863-1878) e sua rede de produção*. Tese de Doutorado. Campinas: Unicamp, 2007.
- [5] SERRA, Tania Rebelo Costa. *Joaquim Manuel de Macedo ou Os Dois Macedos. A luneta mágica do II Reinado*. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1994.
- [6] SILVA, Hebe Cristina A *Ascensão do Romance no Brasil – Considerações acerca da presença do gênero em anúncios do Jornal do Comércio*. Site www.caminhosdoromance.iel.unicamp.br, link “Estudos”.

Autor

¹ **Juliana QUEIROZ (Doutoranda)**, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).
E-mail: jumaiaque@gmail.com